

## SEGURANÇA PARA TODOS

\*Carlos Alberto da Costa Gomes

A insegurança que nós soteropolitanos vivemos é indiscutível. Quem anda pelas ruas a pé, de ônibus ou de carro sabe perfeitamente disso. Não se pode usar um cordão de ouro com seu patuá ou santo, não se carregam mais anéis, muito menos brincos que pareçam jóias. Apesar do calor, as bolsas são abraçadas e carregadas junto ao corpo, debaixo do braço, com o fecho para frente, de forma que se possa ver. À noite nem se fala, são ruas inteiras abandonadas, ninguém passa e ninguém anda a não ser em grupos. Há muito tempo nossos filhos estão restritos aos espaços internos de nossas casas, não podem brincar de esconde-esconde; polícia-ladrão ou de outras correrias da infância...

Passar não faz mais parte das possibilidades das famílias. Poucos moradores da cidade pensam em andar pelas ruas para ver suas belezas, seus encantos, seus pontos turísticos. Malandros assediam de forma agressiva até mesmo em frente a policiais que (por sua vez) ignoram o fato como se fosse uma coisa normal.

Os comerciantes que ainda se localizam nas ruas, com suas lojas abertas diretamente para as calçadas, vivem contabilizando prejuízos. Não se encontra uma loja de rua que não tenha uma história de assalto, roubo ou furto. Na verdade o comum é que sejam muitas histórias de roubos praticados por criminosos conhecidos que afrontam a todos com cinismo de quem está acostumado à ineficiência do policiamento e da justiça.

Esta semana li sobre o desespero dos comerciantes da região do Bonfim, Roma, Calçada que se reuniram com os representantes da área da Polícia Militar e Civil para pedir (?) socorro. A leitura me lembrou outra, de mais de dois anos atrás, no mesmo jornal, de um pequeno comerciante da Calçada que foi assaltado, roubado, furtado por dezenas e dezenas de vezes e a cada novo roubo que ocorria ia até a delegacia registrar o fato. Nunca, entendam o significado da palavra, nunca apareceu um investigador, um agente, um policial militar ou polícia técnica para investigar e, também, nunca uma autoridade teve a preocupação de informar ao comerciante o que se estava fazendo para proteger o seu negócio legalmente constituído e que recolhia todas as taxas e impostos, alguns até antecipadamente.

No mesmo jornal li que a polícia vai escoltar grupos de turistas pelas ruas de nossa cidade histórica a pedido das empresas de turismo.... Acredito que alguém perdeu completamente o bom senso. A segurança pública não existe para clientes de um determinado negócio, ela é pública. Não se pode privatizar o público. É ridículo, é piada de mau gosto em uma cidade em que as taxas de homicídios, furtos e roubos continuam crescendo mais que a média brasileira. Se alguém necessita de segurança particular vá procurar no catálogo telefônico e pague! Se não for assim que se forneça escolta para todos. Eu também quero!

\*Coordenador do Observatório de Segurança Pública da Bahia  
carlos.gomes@unifacs.br